

LEPTOSPIROSE URBANA: INTERAÇÃO DE VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E SOCIOECONÔMICAS NA OCORRÊNCIA DE CASOS EM SANTA MARIA, RS

Carlos AA Schmitz^{1,2}, Paulo VN Fontanive³, Cezar AB Vaz⁴, Roberto Cassol², Alexandre V Schwarzbold¹

1- Hospital Universitário de Santa Maria, 2 – Programa de Mestrado em Geomática-UFSM, 3 – Programa de Pós Graduação em Epidemiologia da UFRGS, 4 – Prefeitura Municipal de Santa Maria

INTRODUÇÃO: a leptospirose é uma doença infecciosa febril, que acomete humanos e animais, sendo endêmica no Rio Grande do Sul. O entendimento da história natural da leptospirose em áreas urbanas, sua distribuição espacial e seus fatores de risco são necessários ao planejamento de medidas efetivas de saúde pública. **OBJETIVO:** espacializar os casos urbanos de leptospirose no município de Santa Maria, RS, no período de 1999 a 2006 e correlacioná-los com variáveis demográficas e socioeconômicas do Censo 2000, produzindo um modelo preditivo de ocorrência. **MÉTODOS:** os dados de localização de cada caso (logradouro, número e bairro) foram extraídos do banco municipal do SINAN. O aplicativo Arcview versão 3.2 serviu para localizar os casos por setor censitário no arruamento digital do município, permitindo a comparação com os dados do Censo 2000. O aplicativo SPSS foi utilizado na construção de um modelo de regressão linear múltipla com método *stepwise*. As variáveis utilizadas foram Densidade Demográfica - DD, taxas de analfabetismo e baixa renda, taxas de domicílios irregulares, sem sanitário, com acesso irregular à água, sem esgoto ligado à rede e com destino irregular para o lixo. **RESULTADOS:** Dos 233 casos confirmados no período, 80 foram relacionados ao domicílio, possibilitando a localização espacial. Destes, 63 foram urbanos, 16 rurais e 1 um não localizado. O número de casos por setor censitário variou de 0 a 2, sendo que 55 dos 244 setores tiveram casos. Considerando o modelo de regressão linear para o conjunto de variáveis selecionou-se, através do método *stepwise*, 4 variáveis (DD e taxas de analfabetismo, baixa renda e domicílios com acesso irregular à água) que em conjunto apresentam interação, contribuindo para o aumento do poder preditivo do modelo. O valor de r^2 ajustado (0,357) explica aproximadamente 36% da variação da ocorrência de leptospirose entre os setores censitários ($p=0,002$). **CONCLUSÕES:** Foi evidenciada a importância de fatores socioeconômicos, como analfabetismo e baixa renda. Por outro lado, a maior parte das variáveis ligadas à proliferação de vetores e aos meios de transmissão (lixo, esgoto, ausência de sanitários e domicílios irregulares), que normalmente são implicadas na ocorrência de leptospirose, não encontraram eco no modelo proposto, exceção feita à DD (que apresentou o maior peso individual) e ao acesso irregular à água.

Tópico: Epidemiologia das doenças infecciosas e parasitárias

Sub-tópico: Zoonoses